

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO IV

30 DE ABRIL
DE 1893

Estado do Parahyba

PUBLICAÇÃO DIARIA

ANNO IV

SEMI-RE
MEZ
NUMERO AVULSO

ASSIGNATURA
CAPITAL

5000
10000
8100

Dom'ngo, 30 de Abril de 1893

REDAÇÃO E OFFICINAS

2-Rua da Medalha-2

ANNO
SEMI-RE
TRIMESTRE

ASSIGNATURA
INTERIOR E ESTADOS

13.000
7.000
4.000

PAGAMENTO ADIANTADO.

N. 86

A PESTE

Temos muitas vezes insistido, insistido, mesmo a ponto de causarmos desgosto aos illustres independentes, reclamando para que haja compaixão para o povo, não se consentindo esses focos de miasmas assassinos, essa imundicie miseravel e vergonhosa que cobre todas as ruas da cidade como um sudrio de leproso sobre que tivéssemos forçosamente de andar.

Todos sabem, e o reconhecimento do povo em prol de quem trabalhamos o attesta; todos sabem, que outro interesse não nos demore senão o interesse publico, a solicitude que se deve ter pelas classes desprotegidas, mal alimentadas, mal vestidas, sem conforto e sobre tudo sem hygiene.

A ninguem é mais licito encobrir, e fóra crime não denunciá-lo, que ha tempos reina aqui febre de mão caracter, produzidas principalmente pelas más condições de salubridade da cidade, que está sitiada pelos manguês, cujos atores são feitos com lixo e detritos animalaes que apod'cem ao sol, fermentam e desenvolvem miasmas deletorios, pela imundicie das ruas, pelos poços d'agua pôdre, pelos monturos e pelos canos de esgoto onde se accumulam materias em decomposição que não poderam ser arrastadas pelas aguas, creando assim outra fonte de nifecção no subsolo.

Nós appellamos para os illustres clinicos desta cidade, muitos dos quaes não tem ravelado compungentemente, para declarar, publicamente, se for preciso, qual é a origem dessas febres que tem assolado a população.

A colonia estrangeira tem sido dizimada, e não ha rua, não ha casa, pode-se dizer, que não haja pago o seu tributo á febre, cuja etiologia repousa na falta absoluta de hygiene, publica pela qual são responsaveis as desidiosas autoridades encarragadas de velar pela saúde do povo.

E' verdade que, f lizmento, todos os casos não são fataes; que em casas de familia de 10 e 12 pessoas tem sido atacadas, uma por uma, sem que se registrasse um obito sequer.

Mas isso apenas prova que si actualmente a intensidade da peste não faz de cada infeliz uma victima, para diante, piorando as condições sanitarias, por não se remediar radicalmente hoje, teremos a infelicidade de chegar a um estado que trememos de externar.

E' em nome da humanidade, em nome da caridade que pela bocca do povo soffredor, indigente, miseravel que não pode pagar serviços medicos, nem pharmacia, nem ter tratamento decente, ó em nome da compaixão que devemos ter pelos nossos semelhantes, desprotegidos da sorte, que pedimos á intendencia que mande limpar essas ruas que estão convertidos em depositos de lixo, onde crescem gramma e arbustos attestadores do modo pouco correcto por que a municipalidade cumpre seus deveres.

Applique-se na limpeza da cidade uma parte da verba orçamentari destinada a esse fim, e teremos pelo menos nesta quadra, melhorado as condições higienicas da cidade; o o povo agradecido ha de bendizer a esses que curam da saúde do onda um, cuidando da saúde a todos.

Tanoaria Mechanica

A convite da digna directoria tivemos ante-hontem o prazer de visitar o importante estabelecimento onde funciona a Tanoaria Mechanica Parahybana.

A uma e meia hora da tarde partira, a carro, do largo da estação os srs Joaquim Castro, Adolpho E. Soares, Augusto Gomes, Guedes de Paiva, Candido Jayme, João Cômes e um dos redactores d'esta folha.

A sudoeste da cidade, mais ou menos a quatro kilometros, em uma grande propriedade para esse fim adquirida, está situada a Tanoaria.

Seguindo-se pela estrada de rodagem a meio caminho de S. Rita, fica a entrada para ali chamando logo a attenção a longe a gigantesca chaminé; alta de 40 metros.

A attenção foi nos logo attrahida pelo vasto e importante edificio que descaçava-se. Ligada a secção—Tanoaria—que funciona em vastissimo espaço, fica a secção de Restillação cujo edificio já está em altura superior a um terceiro andar, esperando-se concluí-lo brevemente.

Fomos ali recebidos pelos illustres engenheiro dr. Carção Filho, director das obras da Restillação; engenheiro mechanico inglez, expressamente contractado para montagem da Tanoaria, e conhecido capitalista Varandas de Carvalho.

Um sentimento de temor e de orgulho assaltou-nos: ao penetrarmos n'aquelle templo do trabalho; temor, por sermos profanos n'aquelle recinto onde está affirmada a supremacia do engenho humano, do trabalho e aproveitados as forças da natureza em beneficio da sociedade, orgulho, ao pensarmos que tambem somos um atomo d'aquella energia que concebe e produz estas maravilhas.

Estava em plena festa a fabrica, isto é, trabalhava-se, a unica festa que nobilita e exalta a dignidade humana.

No primeiro instante ficamos como que atordoados—tal era o concerto de todas as engrenagens a funcionar simultaneamente.

Deois, accedendo ao delicado convite dos dignos directores, de boa vontade presenciámos a fabricação das pipas, do que damos uma resenha inhabil e manca, attento que fallecem-nós os conhecimentos technicos.

Vimos desde que o madeiro tosco é entregue á serraria, até a collocação final dos tampos das pipas.

Depois de serradas as taboas, são cortadas do tamanho conveniente em uma serra circular, com tal rapidez que juntas duas taboas de palmo e palmo e meio de largura são cortadas em dois segundos; em seguida são esquadriadas, depois passam a um aparelho proprio para cepillar-as; d'ahi são preparadas as aduelas, com sua forma propria.

Depois, em engenhoos aparelho essas aduelas são chanfradas no meio, operação necessaria para a curvatura das peças. Então, collocadas circularmente dentro de um arco de ferro e apertadas, são encerradas dentro de uma fóra que mechanicamente aperta e une hermeticamente todas as peças por um lado.

Repetida a operação, está preparada a pipa, só faltando collocar-se arcos e tampos. Estes são cortados de uma só vez, circularmente, já ficando devidamente acabados; depois são facilmente collocados, tendo sido antes feito em aparelho especial o sulco em que devem encaixar. Assim, pode-se preparar as pipas, na média, por dia.

São muitas as notas que imperfeitamente tomamos, lamentando a nossa ignorancia, para podermos dar uma descripção minuciosamente completa.

A impressão que nos ficou d'essa visita foi a mais agradável e engrandecimento.

to de nossa terra, orgulhamo-nos em ver eleva-se em nosso estado estabelecimentos como a Tanoaria e Restillação, como a futura Fabrica de Tecidos que incontestavelmente muito hão de concorrer para a nossa prosperidade.

A Tanoaria Mechanica Parahybana é a unica em seu genero no Brazil.

Em tempo notamos que a vinte metros do estabelecimento corre um abundante manancial, de agua purissima, que achamos a melhor, mais saborosa e mais fina do que a do nosso já afamado Tambiá. Isso aproveita principalmente aos machinismos.

Outra vantagem é poder a fabrica ter comunicação fluvial para exportação de productos, já tendo por essa via recebido a maior parte dos seus materias.

A companhia, para facilidade, construiu uma via ferrea, de 1400 metros, systema Décauville e tem o seo porto com rampa e guindaste.

Auguramos muitas prosperidades á essa empreza.

E' pena que os honrados organisadores d'essas emprezas não sejam secundadas em sua iniciativa, por todos os nossos coestadanos, pelos homens do commercio e da lavoura, que por um escrupulo malentendido, pelo mais condemnavel egcismo, e atrazado espirito rotineiro, não concorrem para o nosso desenvolvimento industrial, deixando esmorecer as mais prometteroras emprezas, cuja exploração tem provado as maiores vantagens em toda parte.

E' tempo de sahi-mos d'esse entorpecimento que tem atropellado as nossas energias e é a causa principal do nosso atrazo.

A união faz a força que é a grandeza das nações: congreguem-se todos os homens de boa vontade, associem-se para o fim util das explorações industriaes, e seremos grandes, ricos, e fortes; as cultruras alastrar-se-hão e em breve o bem estar geral será a benção que santificará os homens do trabalho, os propulsores do nosso engrandecimento.

RIO GRANDE DO SUL

O *Jornal do Commercio*, de Porto Alegre, em dois do corrente, publicou a seguinte proclamação, assignada como se vae ver pelos chefes revolucionarios em armas no heroico Estado do Rio Grande do Sul:

A NAÇÃO BRAZILEIRA

Os ovo-oprimidos em armas no E. do Rio Grande do Sul estão sendo injusta e atrozmente calunniados em seus nobres e levantados intuitos patrioticos.

Nossos adversarios, com o designio perdido de tornar antipathica á opinião a revolução rio-grandense, apontam-nos ao paiz como restauradores da monarchia!

E' uma monstruosa calumnia! E' uma torpe e miseravel especulação!

Não! O objectivo dos revolucionarios rio-grandenses não é restauração da monarchia; é libertar o Rio Grande da tyrannia que a oito mezes o opprime, restabelecendo a garantia de todos os direitos individuaes; é acabar com o regimen das perseguções, das violencias, inauditas, do latrocínio, do saque e do assassinato official, que desgraçadamente tem sido apoiado pelo governo do marechal Floriano Peixoto.

E' esse o phanal que guia os revolucionarios rio-grandenses, cuja causa não pode ser mais sagrada nem mais humanitaria.

O priz inteiro tem sido testemunha dos horrores que a oito longos mezes têm se praticado no Rio Grande, onde o barbarismo do governo chegou ao extremo de mandar fuzillar pelas costas, em suas proprias casas, dignos e respeitaveis cidadãos, arrancando outros do seo de suas familias, para mandar assassinados na lugubre solidão dos mattoz.

Agora, para cobancetar o seu apolo a um governo cujo programma official parece ser o extermínio dos adversarios pelo saque e assassinato, e tornar a justiça e a humanidade de nomea causa antipathica a nação, ultra-nova a pacha de restituidores!

Mentira! Queremos a restauração da lei, do d'

reito, da justiça, da segurança, a liberdade, aos bens e á vida de todos os cidadãos.

Lamentamos que os nossos irmãos do Norte acreditem em mais essa perfidia official, inventada para desnaturar os intuitos patrioticos do unico direito que resta a um povo opprimido—a revolução. Ainda com mais profunda dor da alma deploramos que esteja servindo de algoz das liberdades rio-grandenses o exercito nacional.

Esse exercito, que devia merecer-nos tanto respeito, e para o qual fomos tão generosos depois da victoria d. D. Peçrito, onde apenas duzentos atiradores das forças revolucionarias entraram em accção, vencendo a guarnição composta do 6º regimento e populares, que depuzeram armas e munições em numero de 4.000 tiros.

Aos officiaes f lizada liberdade e concedidas vinte praças armadas para acampar-nos. O restante filiou-se espontaneamente ás nossas fileiras.

Infelizmente, parece que o marechal Floriano não quer no Rio Grande o governo da opinião, e sim governo que se escude puramente na força material. Quer finalmente, esmagar o Rio Grande.

Si não fora isso, já estaria brilhantemente triumphante a revolução rio-grandense.

De qualquer forma lutaremos; ainda mesmo com o exercito, já que o exercito quer ser o algoz da liberdade rio-grandense.

Si sucumbirmos na luta, restar-nos-ha o consolo supremo de termos defendido com sacrificio do propria vida, o melhor sagrado que nos foi legado pelos nossos antepassados—o amor a liberdade. E esses que querem governar com o apoio exclusivo da força material—o labéo infamante de serem os covardes das tradições gloriosas e da altivez indomita do povo rio-grandense.

O Rio Grande ficará sendo terra de escravos; mas nós não subscreveremos tanta vergonha e ignominia.

Nosso sangue será um dia o signo da redenção.

Viva a Republica!

Viva a Nação Brazileira!

Viva o heroico povo rio-grandense!

Quartel General do Exercito Libertador no município de Sant'Anna do Livramento, 15 de Março de 1893.

Generál João Nunes da Silva Tavares.

Raphael Cabeda

Coronel João Maria Guerreiro Victoria

Coronel José Bonifacio da Silva Tavares.

Coronel Laurentino Pinto Filho.

Coronel Antonio Barboza Netto.

Coronel Marcelino Pina de Albuquerque.

Coronel Gomercindo Saraiva.

Coronel Domingos Ferreira Gonçalves.

Coronel João Maria Epaminondas de Arruda.

Coronel Ladislao Amaro da Silveira.

Coronel Joaquim Nunes Garcia.

Coronel Juvencio Soares de Azambuja.

Coronel Antero Anselmo da Cunha.

Coronel Antonio M. França.

Coronel Daniel Costa.

Coronel José Serafim de Castilhos.

Coronel Antonio Ferreira Prestes Guimarães.

Coronel David José Martins.

Coronel Manoel Machado Soares.

Tenente-coronel Procopio Gomes de Mello.

Tenente-coronel E. tacio de Azambuja.

Tenente-coronel Thomaz Mercio Pereira.

Tenente-coronel João de Deus Ferreira.

Tenente-coronel Vasco Martins.

Tenente-coronel Gaspar Sergio Luiz Barreto.

Tenente-coronel José Bernardino Jardim de Menezes.

Tenente-coronel Israel Caldeira.

Tenente-coronel Francisco Vaz.

Tenente-coronel Malaquias Pereira da Costa.

Tenente-coronel Torquarto José Severo.

Tenente-coronel Lydio P. Soares.

Tenente-coronel Alexandre I. Collares.

Tenente-coronel João José Damasceno.

Tenente-coronel Severino C. Brazil.

Tenente-coronel João Barcellos de Oliveira.

Tenente-coronel David Manoel da Silva.

Tenente-coronel João Machado Pereira.

Tenente-coronel Ulysses Reverbel.

Tenente-coronel Sebastião Coelho.

Tenente-coronel Manoel Moreira da Fontoura.

Tenente-coronel Felipe Nery Pertinho.

Tenente-coronel Boaventura Martins.

Tenente-coronel João Alves Coelho de Moraes.

Maior Luiz Barcellos.

Maior Pedro Blago.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do «Estado»

RIO, 29. **Afirmase com insistencia que o dr. Serzedello Corrêa, ministro da fazenda pediu hoje sua demissão, com o fim de apresentar-se candidato a deputação pelo Pará.**

Foi confirmada a sahida do vice-almirante Custodio de Mello, ministro da marinha.

RECTIFICAÇÃO

Em nosso telegramma de hontem sahio por engano ter sido concedido um credito de 85 contos para pagamento da magistratura e policia, devendo-se ler 35 contos.

Acha-se nesta cidade o nosso prezado amigo dr. João Camara.

Memoria de um assassino

Baillet, um infeliz assassino, deixou, segundo diz o «Petit Journal», uma especie da memoria redigida nos seguintes termos:

«A minha causa estava antecipadamente julgada, e os meus crimes me tinham já condemnado na opinião publica. De resto, eu nada neguei, e a propria confissão das infamias por mim committidas e das quaes já não podia supportar e o peso acabrunhador, havia tornado inevitavel minha condemnação. Antes porém que o presidente da republica decidida da minha sorte, devo dizer-lhe que a minha precoce perversidade não deve ser attribuida senão á falta da educação, da qual fui victima, desde a minha infancia.»

«Não; nunca cessarei de o repetir ate ao meu ultimo suspiro, a casa de correção, não foi para mim, como não tem sido para outros, senão uma triste casa de corrupção.»

«Infeliz a sociedade que tolerar semelhantes focos!... Nelles irá nutrido viboras que mais tarde lhe rasgarão o seio. Oxalá que o meu exemplo abra os olhos aos nossos legisladores, e os incite a dar remedio a um mal que todo o mundo deplora sem ter coragem de o curar!»

«Quanto são significativas estas palavras, que ainda mais vem provar que a casas de correção sem Deus são verdas deiros focos de corrupção.»

RIO GRANDE DO SUL

—O *Jornal do Commercio* publicou os seguintes trechos de carta escripta de Melo, e que lhe foi mostrada.

«Desde o começo da luta fracida que ensanguenta o Rio Grande, comeci a campanha da pacificação para evitar mais tarde grandes males, aterrorisado com tudo o que vi em poucos dias.»

«Imagine uma charrua passando pelos campos e não terá feito idéa ainda assim do que se passa na minha terra.»

«Calcule o que pôde ser o incendio, e roubo, o assassinato, nem assim comprehendêr o que vai pelo sul, tal os horrores que me arripiaram as carnes e que levam este estado ás portas da miseria.»

«Os cas libistas não tendo ainda podido pôr as mãos nos chefes revolucionarios, destroçam as propriedades, matam o gado, devastam as plantações e incendiam as casas.»

«Os revolucionarios apaixonados procuram tirar desforra imitando esses actos de vandalismo, de sorte que nada fica de pé!»

«Por cumulo de desgraças formam-se neste paiz quadrilhas que com divisas de um e outro partido acompanham os exercitos e vão saqueando e incendiando o que acham de pé.»

«Apparecem nos acampamentos e desaparecem logo depois, passam para o Estado Oriental deixando como unicos vestigios ruinas sobre ruinas!»

«Ainda hontem aqui chego um oriental com os bolsões cheios de notas de 100.000 e 200.000.»

«O exercito revolucionario já se compõe de 8.000 homens bem armados numero que se eleva a muito mais desde que penetrem no interior do Estado.»

«Com um exercito deita a luta promette prolongar-se, Deus sabe porque tempo.»

«Ficou certo que se o marechal Floriano se interessasse mandando um presidente de criterio, sem illações nem protellções, conseguirse-hia restabelecer a paz, dando certa garantias.»

LÁZARCA

Sob o título Intolerancia, noticiou a Gazeta do Recife de: Temos noticia de que foi hontem, á tarde, apedrejada a casa em que funciona a Congregação Evangelica, á rua do Marquez do Herval n. 31. A' andar. Deu-se o caso precisamente á hora em que por alli passava a procissão de S. José da Agonia, que ia recolher-se á igreja do Convento do Carmo, d'onde sahira. Foram pessoas que acompanhavam esse prestio religioso que commetteram o desacato, attestando assim condemnação intolerancia, que não assenta em espiritos civilizados e ao mesmo tempo constitucio um desrespeito aos preceitos constitucioes que garantem a liberdade dos cultos. Noivados por ardor religioso ou por estreita mental, não podem ser justificados os autores de tão selvatica intolerancia. Funcionava, na occasião do apedrejamento a escola dominical, mantida pela Congregação Evangelica, attingindo alguns pedras a diversos escolares.

Em Antuerpia se projecta uma exposiçao para 1894, devendo occupar uma superficie de 30.000 metros quadrados.

No ultimo paquete que passou para o norte seguiu com sua exma. familia, o nosso prezado amigo major Ernesto Evaristo Monteiro que conta fixar sua residencia em Belem, capital do Para.

Cavalheiro de esmeradas qualidades, o maior Ernesto é um amigo leal, dedicado ao sacrificio, imbuivel em seus principios, incapaz de qualquer deslealdade menos decorosa com sua consciencia e com a moral politica; e no Pilar onde residia prestou relevantes servicos ao partido autonomista.

Asco embraço acompanharam muitos amigos politicos, prestando assim consideração ás elevadas qualidades, de tão distincto correligionario.

Fazemos votos para que bençãos e prosperidades cumleem o nosso amigo. Também seguiu com o mesmo destino o estimavel sr. Manoel Evaristo Monteiro.

Moco de apreciaveis qualidades, acompanha seo distincto mano, procurando um campo largo onde possa trabalhar, encontrando compensação aos seus esforços.

Boa viagem.

Tendo o dr. Felipe de Figueiroa Faria deixado hontem o cargo de engenheiro fiscal da Conde d'Eu, por ter de ir servir em igual cargo na estrada de ferro de S. Francisco, assumio o exercicio o dr. Luiz Francisco Junqueira Ayres de Almeida, engenheiro fiscal da estrada de ferro de Natal á Nova Cruz.

DR. FIGUEIROA

Trouxe nos suas despedidas o illustre sr. dr. Felipe de Figueiroa Faria. S. S. durante o tempo que exerceo o cargo de engenheiro fiscal da Conde d'Eu, tornou-se sempre credor dos maiores elogios pelo modo correcto porque se houve no desempenho da sua commissao.

Nem outra manifestação fora de esperar segundo os foros distinctos de que mercadamente goza sempre, o distincto engenheiro e emerito jornalista, attenta a sua proficiencia, nobreza de caracter e apuradas qualidades cavalheiricas. Agradecemos penhorados a gentileza que teve s. s. vindo pessoalmente despedir-se desta redacção.

FALLECIMENTO

Em Camutanga, Estado de Pernambuco, falleceu Pedro Rates de Inojosa Varejão, professor publico do ensino primario.

FOLHETIM

Os casamentos amaldiçoados

Julio Lermuna

SEGUNDA PARTE

A envenenadora

A CUMPAIXÃO DE UMA MARTYR

O doutor dignou-se examinar a minha pobre doente, disse com a sua voz mais calma e serena muito que me ajudasse com os seus conselhos. O Sr. Lannois encarava-o bom de frente com o seu limpido olhar. Tinha elle os olhos grandes azues, um tanto á flor do rosto. — E o senhor quem está tratando de sua mulher? perguntou elle. — Sou eu mesmo. — E então o senhor quem lhe prescreve os remédios? perguntou elle. — Sou eu, senhor. — E a esta catastrophe, senão a culpa, o Sr. Deparcat, já lhe explicou o que lhe vinha a dar? — Não, senhor. — E a esta catastrophe, senão a culpa, o Sr. Deparcat, já lhe explicou o que lhe vinha a dar? — Não, senhor.

rio, em disponibilidade, com 47 annos de idade e 24 de magisterio. A sua inextinguivel viuva, d. Roza do Cabo de Inojosa Varejão, e ao seu distincto irmão, dr. Maximiano José de Inojosa Varejão, damos os nossos sinceros pesames.

O CHOLERA PROPAGADO PELAS MOSCAS

As moscas passão por excellentes agentes de transporte de todos os principios contagiosos. Por isso são muito temidas em epoca de epidemia. Mas, os germens do cholera sendo muito sensiveis á secca, poder-se-hia objectar que durante o verão elles seccariam promptamente e assim perderia a sua acção perniciosa. Pará ter certeza, o professor Dr. Simmonds, de Hamburgo, fez diversas experiencias. Collocou seis moscas em uma campana de vidro com um intestino choleric, e dali fê-las passar por uma retorta em que ficaram hora e meia. Depois mergulhou-as separadamente em pequenos recipientes cheios de gelatina de glicina que agitou com força e esvaseou em formas. Sobre cada uma das placas formadas apparecerão muitas columnas de bacillos do cholera. Os germens tinham, apenas resistido mais de hora e meia, tempo mais que sufficiente para serem transportados á grandes distancias e communicados a substancias que offereçam terreno sufficiente aos bacillos, tais como molhos, leite e outros especialmente procurados pelas moscas. A conclusão pratica a tirar desta experiencia é que é preciso ter cuidadosamente cobertos, até depois de completa desinfeccao, todos os objectos que podem ser contaminados pelas dejeccões dos cholericos, e afastar com o maior cuidado as moscas dos elementos infectados, em todos os logares infectados.

A SENTENÇA DE TIRADENTES

Portanto, condemna o réo Joaquim José da Silva Xavier por alcunha o Tiradentes, alferes que foi da tropa pagada capitania de Minas aqua com barão e pregão seja conduzido pelas ruas publicas ao lugar da forca, e nelle morda morte natural para sempre, e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e levada á Villa Rica, aonde em lugar mais publico d'ella será pregado até que o tempo a consuma, e o seu corpo será devellido em quatro quartos e pregados em postes pelo caminho de Minas, no sitio da Virgínia e das Cabolas, aonde o réo teve as suas infames praticas, e as mesmas sitios de maiores povoações até que o tempo também as consuma. Declaram ao réo infame, e infame seus filhos e netos, tendo-os, e seus bens applicados para o fisco e câmara real, e a casa em que vivia em Villa Rica será arrazada e salgada, para que nunca mais no chão se edifique, e não sendo propria, será avaliada e paga ao seu dono pelos bens confiscados, e no mesmo chão se levantará um padrão pelo qual se conserve em memoria a infamia d'este abominavel réo.

Os nossos collegas de La Voce d'el Popto receberam do Rio Grande do Sul a seguinte communicação, que nos cobre de lucto e de vergonha. Residia em Três Capões, segundo districto de Piratiny, um negociante italiano, muito conhecido na localidade. Chamava-se Antonio Bruno, era homem de idade avançada, pai de familia completamente extranho ás questões politicas. Certo dia invadiu-lhe a casa uma força de trinta ou quarenta soldados do castilhisimo commandados pelo capitão Carolino Freitas. Prenderam Antonio Bruno e levaram-no estrada em fóra. Dias depois appareceu em logares differentes a cabeça e o corpo de Antonio

Bruno, privados de lanças, punhaladas e bayonetadas. O cadáver estava em camisa e ceroulas. Tinham-lhe levado a roupa de cima, e com ella quinhentos mil reis. Segundo o protesto das sociedades italianas e das colonias, protesto que foi enviado ao consul de Porto-Alegre, e por este ao ministro italiano nesta capital, o proprio capitão gabou-se na estação do Serro Chato, de ter ordenado a execução. Que mais vergonha, que novas humilhações nos prepara o sr. Castilhos?

HYGIENE DA INFANCIA

As difficuldades que surgem de dia a dia com relação ao aleitamento das creanças devem despertar uma reacção da parte dos competentes.

Nesta capital, especialmente, onde a mortalidade da infancia tem assumido avultadas proporções, a divulgação de noções practicas ao alcance de todas as pessoas deve consistir uma obrigação da imprensa.

E' verdade que o illustrado sr. dr. Cesario Motta já nomeou uma commissão de emeritos profissionais para estudar as causas desse desfaleço da infancia; mas isso não obsta a que todos nós procuremos trazer ao assumpto luzes proprias e alheias, afim de poder o acelerar.

Vem, pois, a proposito algumas noções practicas concernentes á materia, que encontramos no «Progrès Medical de Paris».

O dr. Budin, auctor do citado trabalho, comquanto partidario decidido do aleitamento materno, reconhece haver amaior numero de mões que de boas amas, e portanto aceita o artificial como necessidade que se impoe.

A questão consiste no modo pratico de se saber aproveitar o applicar o aleitamento artificial. Elle diverge da quasi totalidade dos profissionais e praticos que recomendam a associação d'agua ao leite de vacca, até ao fim de o leite mais digerivel. Na sua opinião essa mistura torna-se nociva, tirando ao leite suas propriedades nutritivas, e tornando-o mais indigesto.

O leite deve ser administrado «puro» desde os primeiros dias de vida da creança. O que é necessario é que seja «esterilizado», porquanto o leite ordinario se altera mui rapidamente em contacto com o ar.

Miriades de microbios nella permanem, dagonvolvem-se sob a influencia do calor e pulam no liquido, que constitue excellent caldo de cultura.

Dahi as diarrheas infecciosas e o cholera infantil tão frequente-mente observados, maxime no verão, quando se administra aos recém-nascidos leite que permaneceu por algum tempo em contacto com o ar.

— Eu? — E não, como antigamente, em animaes.

— Affirmo-lhe... — E eu lhe affirmo que continua a fazer essas experiencias, na senhora que acaba de ver alli, estendida na cama...

— Reconheço... Se hesite ha pouco, e que com effeito, esse tratamento está fóra das regras ordinarias. Tenho no entanto obido excellentes resultados...

— Perdião, replicou friamente o doutor embora o senhor jure, eu declaro que a Sra. Demory acha se submettida, de ha muitos mezes, ao regimen dos opiaceos...

— Ah! senhor! pois acredita que não tento tentado tudo?... Esta menina... esta mulher, era toda a minha felicidade...

— Ah! senhor! não só porque estudei agora mesmo a marcha do seu sangue, a cor do globo do olho, como tambem...

— Interrompeu-se olhando sempre para Demory, Sr. Demory, e a sua deusa — que li com sangue...

— Tirou da algibeira um frasquinho contendo um liquido incolor.

— Como tambem proseguiu, porque esta aqui a poção que o senhor dá, e que naturalmente é sua mulher, e outra cousa não é senão solução de opio...

— Demory fez um gesto violento.

— Ah! se elle estivesse sozinho com aquelle homem!

— Em um momento mil idéas furiosas atravessaram-lhe o cerebro. Mas ao mesmo tempo comprehendeu que era lucto, e não se deu ao trabalho de se denodada...

Quando, contrario, a creança suga directamente no seio, nem sempre se tem a corteza de leite form-cer leite perfeito, porém, ao menos, se lhe dá leite esteril, que não lhe produzirá o cholera infantil.

Dos diversos processos ac-sellidos para conservação do leite, o mais em voga são a pasteurisação e a esterilisação desse liquido.

A pasteurisação consiste na elevação rapida da temperatura do leite a 70 e 75 graus, por meio de apparatus especiais, que a fazem descer immediatamente a 12 graus contigrosos.

Ha alguns annos que o leite fornecido aos hospitaes de Paris é previamente pasteurizado, e a pratica tem patenteado a vantagem desse processo de conservação, por isso que o leite assim preparado tem resistido aos mais intensos calores.

A «esterilisação» consiste em devar-se mais alto a temperatura do leite. Na industria empregam-se processos diversos que permitem attingir-se até 115 graus centigrados.

Entretanto, pelo facto de estar o leite esterilizado, não se infere que seja sempre apto para s'r administrado. Numero de vezes acco-cia alterar-se nas garrafas em que é acondicionado, tornando-se, consequentemente, nocivo o seu uso.

A questão capital não é, pois, que o leite seja esterilizado, mas sim que o s'ja «recentemente».

E' mister que o leite esterilizado seja consumido nas 24 horas que decorrem da sua «sterilisação», para tal se conseguir, forçoso é que as proprias familias possam esterilizar-o.

Para isso o autor aconselha o manejo um aparelho construido recentemente pelo sr. Gentil, de Paris, de que s' s' rve no hospital la «Charité».

Este aparelho compõe-se de um reservatorio estanhado provido de porta-garrafas; de frascos graduados e de obturadores automaticos.

Para se esterilisar o leite, colloca-se em cada frasco a quantidade necessaria para uma refeição, applica-se-lhe o respectivo obturador e depois de adaptadas os frascos ao porta-garrafas, colloca-se este dentro d'agua fria contida na marmitta ou reservatorio. Em seguida leva-se a marmitta ao fogo e deixa se ferver a agua por espaço de 40 minutos.

Assim esterilizado o leite, vai sendo administrado á medida da exigencia da creança, tendo-se apenas o cuidado de amornal-o na occasião.

Esse aparelho custando baixo preço, pois que é de extrema sim-

— Eu? — E não, como antigamente, em animaes.

— Affirmo-lhe... — E eu lhe affirmo que continua a fazer essas experiencias, na senhora que acaba de ver alli, estendida na cama...

— Reconheço... Se hesite ha pouco, e que com effeito, esse tratamento está fóra das regras ordinarias. Tenho no entanto obido excellentes resultados...

— Perdião, replicou friamente o doutor embora o senhor jure, eu declaro que a Sra. Demory acha se submettida, de ha muitos mezes, ao regimen dos opiaceos...

— Ah! senhor! pois acredita que não tento tentado tudo?... Esta menina... esta mulher, era toda a minha felicidade...

— Ah! senhor! não só porque estudei agora mesmo a marcha do seu sangue, a cor do globo do olho, como tambem...

— Interrompeu-se olhando sempre para Demory, Sr. Demory, e a sua deusa — que li com sangue...

— Tirou da algibeira um frasquinho contendo um liquido incolor.

— Como tambem proseguiu, porque esta aqui a poção que o senhor dá, e que naturalmente é sua mulher, e outra cousa não é senão solução de opio...

— Demory fez um gesto violento.

— Ah! se elle estivesse sozinho com aquelle homem!

— Em um momento mil idéas furiosas atravessaram-lhe o cerebro. Mas ao mesmo tempo comprehendeu que era lucto, e não se deu ao trabalho de se denodada...

— Tirou da algibeira um frasquinho contendo um liquido incolor.

— Como tambem proseguiu, porque esta aqui a poção que o senhor dá, e que naturalmente é sua mulher, e outra cousa não é senão solução de opio...

— Demory fez um gesto violento.

— Ah! se elle estivesse sozinho com aquelle homem!

— Em um momento mil idéas furiosas atravessaram-lhe o cerebro. Mas ao mesmo tempo comprehendeu que era lucto, e não se deu ao trabalho de se denodada...

— Tirou da algibeira um frasquinho contendo um liquido incolor.

— Como tambem proseguiu, porque esta aqui a poção que o senhor dá, e que naturalmente é sua mulher, e outra cousa não é senão solução de opio...

plicidade, parece-nos que a sua divulgação é um serviço valioso; que se presta, pelas vantagens que se possam auferir do seu uso domestico.

Na falta d'isso ou de outro aparelho destinado á esterilisação do leite, aconselhamos como medida de utilidade fôrvel-o toda a vez que se tenha de o administrar ás creanças, e de t-l-o mais possível fóra da acção directa do ar atmosphérico, afim de evitar a sua decomposição, e consequente infecção por microbios que existem suspensos nas camadas aéreas.

VIDEMEL.

SOLICITADAS

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, já tendo recolhido quasi todos os vales firmados sob sua assinatura, de conformidade com o edital publicado pelo dr. chefe de policia, alguns que estão em circulação, os possuidores poderão se dirigir ao seu estabelecimento sito á Praça do Comendador Sívino n.º 6, onde encontrarão prompta indemnisação, como sempre. Prevalecendo-se da oportunidade, agradece ao publico com especialidade ao distincto corpo commercial, pela confiança e assistência que lhe dispensou durante o nequeno periodo em que ditos vales (attento á absoluta falta de trocos) estiverão em circulação.

Parahyba 28 de Abril de 1893.

o. Peixoto de Vasconcellos.

AVISO

José Amaro Evangelista, negociante estabelecido com casa de molhada na rua da Ponte n.º 31 desta capital, pede o especial favor e obsequio aos seus frequentes e amigos, do mandar recolher os vales que em seu nome, por trocos circulão, até o dia 30 do corrente m z em vista da ordem em edital de 11, expedido pelo mui digno chefe de policia dest' Estado que muito mereo ser observado pelos emissores, agradecendo pois, honhoradissimo pela confiança que lhe dispensaram, confessa-se eternamente grato.

Parahyba, do Norte 20 de Abril de 1893.

ATTENÇÃO

Em vista do edital n.º 1 do illustre cidadão dr. chefe de policia, peço a todas as pessoas que possuirem vales por mim assignados, o obsequio de r colhe-los até 30 de Abril do corrente anno e receberem a importancia dos mesmos em moda legal na rua Maélio Pinheiro n.º 161-A.

Ivo PESSOA D'OLIVEIRA.

AVISO

Os srs. Tenente Estanislau Bezerra & C. pedem aos srs. M. D. negociantes da cidade de Guarabira e de outras quaesquer cidade ou povoação em que existirem os seus vales, que se dignem de restituir-os até o dia 15 de Maio p vindouro. Pilóssinhos de Guarabira, 28 de Abril de 1893.

assustadores. Augmentei as doses opiaceas, embora procedendo sempre com a maior prudencia... e quando estou em vespuras de obter o resultado, é quando toco no desejado exito, que deve reconhecer a minha doente que eu havia sonhado, é nesta occasião que me impedem de seguir o caminho que me traçara!

— Basta! disse o Dr. Lannois, que era menos paciente que o antigo juiz de instrucção.

— Senhor! exclamou Demory em tom de revolta.

— Mas o Dr. Lannois não era homem que se deixasse intimidar.

— Sr. Demory, tornou elle com a sua voz imperiosa, que tão conhecida era de seus discipulos, jamais... ouça me bem, jamais o senhor teria conseguido curar sua mulher.

— Posso ter me enganado, mas...

— Jamais teria conseguido curar sua mulher, por esta simples razão... a doente que ha pouco examinei ali nunca esteve louca!

Demory empinou-se, rangendo os dentes.

— O senhor diz?...

— Hugo que a razão da Sra. Demory está perfeita... e que são os opiaceos unicamente que lhe têm obscurecido o cerebro.

— E por minha vez, com todo o respeito que devo á sua sciencia, artiguei Demory, declarou-lhe que se enganava... que aquella mulher perdeu a razão...

— E o que vamos ver, disse o Dr. Lannois, levantando-se.

— Pretendo tambem fazer uma experiencia... e em poucos minutos pôr a doente na plena posse de sua faculdade...

Demory, mais truce de olhar e quieto, atravessou-se na porta.

